



CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL - N.º. 163 - ANO XXVI - ABRIL DE 2008 - PREÇO: 1,00 € - 200 EX.

FUNDADOR: *António Francisco Caseiro Marques* - DIRECTOR: *Álvaro José Caseiro de Almeida* - TIPOGRAFIA: *Artes Gráficas Lito Satense, Lda*



Calçetamento no CCRC - Este é o aspecto do calçetamento feito junto à sede do CCRC. Outros se lhe seguirão, e outras obras também, assim haja vontade.

Obras no CCRC

Nova
direcção,
novos
projectos

Páginas Centrais

S. Pedro de Verona em Festa

Nos dias 2, 3 e 4 de Maio festeja-se mais uma vez o S. Pedro em Carapito. Esperamos que o tempo ajude, e que os festejos sejam tão grandes como nos anos anteriores.

Cartaz: Última Página



FIGURAS DA NOSSA TERRA

Maria de São José Fonseca, nascida a 5 de Março de 1909, é actualmente a pessoa mais idosa da nossa aldeia.

Página 5



José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



Editorial

Novo ano, novas pessoas, novo jornal.

Mais uma vez nos encontramos empenhados em dar continuidade ao nosso jornal. E fazemos isto porque temos gosto na nossa terra, e queremos partilhar com todos, tanto residentes como ausentes aquilo que por cá se passa.

Nem sempre é fácil fazer um jornal em que dependemos principalmente de pessoas que não se dedicam exclusivamente a isto, e nem sempre a disponibilidade é a que se desejava.

É certo que já não é a primeira vez que o jornal renasce, e como qualquer projecto desta natureza, no início temos sempre esperança que dessa vez é que vai ser, e por isso aqui nos encontramos mais uma vez preparados para assumir novamente esta missão. Não sabemos quanto tempo irá durar, nem se conseguiremos manter a qualidade que o jornal sempre teve, mas desejamos pelo menos que seja uma mais-valia para todos os carapitenses, e que sirva de meio de ligação entre todos os que se encontram espalhados pelo mundo fora, e que estejam dispostos a acolhê-lo.

Como sempre estamos abertos a qualquer tipo de colaboração, e esperamos conseguir transmitir o melhor possível o que se passa na nossa terra.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida; António Baltazar; António Ferreira; Luís Varandas; Mário Caseiro; Marta Marques; Pedro Almeida; Sara Varandas e Teresa Barranha.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: 'caruspinus@gmail.com'.

Aos nossos leitores, informamos que temos também disponível um site na internet, em '<http://carapito.weebly.com/>', onde podem ver algumas fotografias do nosso Carapito, bem como outras informações. Quem quiser contribuir com material, é favor contactar através do mail 'ccrcarapito@gmail.com'. Outro site está já online há mais tempo, em '<http://carapito.net/>', pelo nosso conterrâneo José Francisco Caseiro.

DICAS QUE DÃO JEITO

Maio - "Maio pardo e ventoso faz o ano formoso."
(O sol nasce às 06:40 e tem o ocaso às 20:29)

Geral: Lavrar o terreno em redor das matas para prevenção dos incêndios. Sulfatar e regar os batatais, semear girassol, soja e rícino. Enxertar de escudo os morangueiros, damasqueiros, amendoeiras e laranjeiras, plantar tomateiros. Horta: Em local definitivo semear, abóboras, agriões, alfaces, beterraba, bróculos, cenouras, couves, ervilhas, espinafres, favas, feijões, melancia, melão, nabos, pepino, pimentos, rabanetes, repolho.

Jardim: Semear cravos, manjericos, trepadeiras e plantas anuais. Colher flores para sementes.

Gado: No crescente castrar gado, tosquiar ovelhas. Melhor mês para criação de coelhos.

Junho - "Junho abafadiço, sai a abelha do cortiço."
(O sol nasce às 06:10 e o ocaso é às 20:57)

Geral: Cavar e adubar a terra e semear novas plantas. Proceder à ceifa e debulha do trigo, centeio e cevada. Arrancar a batata plantada em Fevereiro. Sulfatar e sachar milho e batatais, tratar o morangal. Continuar a sementeira do feijão para consumir em verde. Colher cerejas e ginjas. Extrair o mel e a cortiça.

Horta: Semear em viveiro alho, alface, alho porro, nabo, repolho, couve flor e de bruxelas e em local definitivo, alface, beterraba, cenoura, fava, nabo, rabanete e salsa...

Jardim: Semear begónias em flor, calêndulas, gipsófilas, goivos e, colher rosas e cravos.

Gado: Os animais devem ter sempre água limpa em abundância, além do bloco de minerais para lamberem.

António Ferreira

Propriedade: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
Sede: Rua do Calvário, N° 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira
Assinatura Anual: 7.5 € - Estrangeiro: 15 €
Impressão: Artes Gráficas Lito Satense, Lda

NOTÍCIAS

Estamos de volta com a habitual coluna que anuncia as notícias recentes passadas na nossa querida terra. Este vai ser um artigo pequeno, visto que os assuntos sobre os quais nos debruçamos não têm ocorrido em Carapito.

Esta pequena coluna serve para dar conhecimento do que se tem passado na nossa terra aos conterrâneos que nela não se encontram, e mesmo aos que nela habitam. Vamos dar conta dos nascimentos dos novos Carapitenses, das pessoas que infelizmente nos deixaram e também das obras de interesse e relevo que se têm realizado.

Começamos pela parte em que se relatam os nascimentos, mas com muita pena nossa, este ano de 2008 ainda não houve nenhum, pelo que só nos resta desejar que se inverta esta tendência porque Carapito precisa de crianças para que um dia essas mesmas

possam levar a nossa terra mais longe!

Como anteriormente foi dito vamos também tratar do delicado assunto dos falecimentos mas, desta vez, felizmente, também ainda não ocorreu nenhum.

Quanto às obras realizadas na nossa freguesia também não há muito a dizer, porque tanto por parte da nossa Junta de Freguesia como por parte da Câmara Municipal ainda não se registou nenhuma obra que tenha como objectivo melhorar a qualidade de vida na nossa terra, a única obra que arrancou foi o aterro dos terrenos que rodeiam a sede do Clube e do Polivalente para posteriormente transformar esta área numa zona verde. Esboçou-se também, em paralelos ao lado da sede o símbolo do clube e também já se deu início a vedação da “Carvalha” e à construção, no mesmo sítio, da Rosa-dos-ventos.

Mário Caseiro

Mesmo não tendo havido ainda qualquer nascimento no ano de 2008, reportamos aqui a natalidade do mais novo Carapitense, Diogo Caseiro Tenreiro, que veio ao mundo no dia 7 de Dezembro de 2007, pelas 14 horas, com o ‘peso’ de 3,530 kg e medindo 49 centímetros, deixando muito felizes os seus pais Ana Isabel Nascimento Caseiro e Rui Carlos Tenreiro, bem como toda a sua família.

Segundo a sua mãe, o Diogo é uma criança muito simpática, bastante irrequieta e muito desesperada quando se trata de beber o leite ou até de comer a sopa, alimento que começou a comer há pouco tempo e do



qual gosta bastante, ao contrário da chupeta de que ele não gosta nada.

Como todas as crianças, custou-lhe um pouco a adaptação a este novo mundo mas agora já está habituado à nova vida e parece estar a gostar bastante porque não é um “bebe chorão”, aliás, é bastante alegre e risonho, e o seu único problema é dormir porque não gosta de se deitar cedo e mesmo para adormecer é necessário alguém pegar nele ao colo.

O Caruspinos felicita os seus pais e familiares e deseja muitas felicidades para, a ainda curta vida, deste novo Carapitense.

Marta Marques

**1º Passeio BTT - “Serra d’Almançor”
Carapito - 1 de Maio de 2008
Contactos: 966 507 243-966 058 303-964 602 095**

A FESTA DA PADROEIRA

Ao contrário dos anos anteriores, a Festa da Padroeira foi realizada no respectivo dia, ou seja, dia 2 de Fevereiro.

Este ano a festa sofreu algumas alterações, assim, no Sábado por volta das 18 horas realizou-se a habitual missa que depois foi seguida de uma, não muito usual, procissão de velas pelas ruas da aldeia tendo esta registado uma grande participação por parte da população. O mesmo não aconteceu no baile do dia seguinte que por motivos contratuais com o conjunto musical não pode ser realizado no mesmo dia que a missa como vem sendo habitual nos anos precedentes.

Assim, a alteração do dia do baile fez com que este coincidissem com a tradicional Festa de São Brás e com muitas outras festas existentes nas aldeias vizinhas.

No entanto, apesar de se ter registado uma reduzida afluência ao baile, isto nada fez com que a Festa “desanimasse” durando assim, até horas tardias.

É de salientar também que nos anos que se seguem a missa será sempre realizada no dia 2 de Fevereiro coincidindo ou não com um dia de semana, pois este é o verdadeiro dia de comemoração da Padroeira (Nossa Senhora da Purificação).

Marta Marques

25ª Feira e Festa do Pastor e do Queijo da Serra

Realizou-se, no dia 20 de Fevereiro, no Mosteiro - Penaverde, mais uma Feira e Festa do Pastor e do Queijo da Serra.

A festa começou cedo, com a recepção das entidades oficiais. Foi dada a abertura da feira com uma forte arruada do grupo de bombos de Carapito que percorreu a zona da feira, tendo logo de seguida actuado a Rancho Folclórico de Penaverde. Houve também a habitual sardinhada pela manhã.

Este ano não foi possível haver a prova do queijo na própria feira, devido à ameaça da presença da ASAE, tendo esta decorrido no fim do almoço, no salão de festas de

Penaverde.

Como o tempo esteve bom, ajudou a que muitos visitantes fossem à feira, o que a encheu de grande alegria e tradição.

Feira do Queijo em Fornos de Algodres

Realizou-se também no dia 24 de Fevereiro, mais uma Feira do Queijo em Fornos de Algodres. Este ano teve a presença do grupo de bombos de Carapito, que percorreu as algumas das ruas da vila.

À Câmara Municipal, um muito obrigado pelo convite feito ao grupo de bombos.

Pedro Almeida

Futebol: Cortiçada 2 - 8 Carapito

Numa agradável tarde de sol que apelava a um espectáculo de futebol, a equipa de Carapito deslocou-se até à Cortiçada. Chegando lá, a equipa da casa não tinha jogadores, mas com algumas contratações de última hora, lá arranjaram 11 e começou o jogo.

Não foi tecnicamente boa a primeira parte, com muitos remates, mas pouco certos, apesar disso, Carapito foi para intervalo a ganhar por (3-1).

Na segunda parte, apareceram as melhores jogadas dos axadrezados, que marcaram até ao final mais 7 golos, sendo 2 deles anulados no final do jogo, em que Carapito ganhou por (8-2), numa vitória justa, pois desde o início que tomava conta da situação.

Marcaram por Carapito: Alfredo Marques (2), Patrick Gonçalves (3), Rafael Pires (1), Victor Hugo (1) e António Baltazar (1).

Um jogo tão alegre para a equipa do C.C.R.C., quanto triste para a equipa da Cortiçada, pois como diz o velho ditado, «ninguém gosta de perder, nem que seja a feijões».

António Baltazar

Aplicação da Lei do Tabaco em Carapito

Muito se tem falado e escrito sobre a Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto, ou seja a nova Lei do Tabaco, que entrou em vigor no passado dia 1 de Janeiro. Certo é que esta nova lei é “equivoca”, pouco precisa, e de difícil aplicação, denuncia a *Associação Portuguesa do Direito do Consumo* (APDC), lamentando o pouco tempo que os operadores tiveram para se adaptar às novas regras.

Contudo grande maioria dos portugueses concorda literalmente com a lei, outros consideram-na tardia e uma pequena percentagem discorda da sua aplicação. Esta lei surge no seguimento de uma convenção internacional da Organização Mundial da Saúde, assinada por 110 estados-membros e que visa proteger as gerações presentes e futuras dos efeitos devastadores em termos de saúde, mas também em termos sociais, económicos e ambientais, causados pelo consumo e pela exposição ao fumo do tabaco.

O nosso Carapito também não é excepção, e os estabelecimentos tiveram assim de optar por proibir ou permitir fumar no seu interior. Como não seria de esperar, talvez por dar menos dores de cabeça aos proprietários ou para evitar despesas financeiras, em todos os

estabelecimentos se optou pela proibição de fumar. Visto que a Lei impõem restrições a quem permita fumar, como estarem devidamente sinalizados com afixação de dísticos, sejam separadas fisicamente das restantes instalações ou disponham de dispositivos de ventilação, ou qualquer outro, desde que autónomo, que evite que o fumo se espalhe às áreas contíguas e que seja garantida ventilação directa para o exterior através de sistema de extracção de ar que proteja dos efeitos do fumo os trabalhadores e os clientes não fumadores. Quem passa agora pelos estabelecimentos comerciais de Carapito depara-se por vezes, com grupos de fumadores às portas dos cafés a fumar o seu cigarrinho. Engana-se quem pensa que só por estar frio ou a chover os fumadores já se evitam mais, porque estão errados, pelos vistos o vício é mais forte.

Contudo as leis são para cumprir, e os Carapitenses não fogem à regra, já que até à data ainda não se verificou nenhuma infracção à lei na nossa freguesia, esperemos agora que os clientes dos cafés e similares não contrariem o que está decretado pelo Governo.

Luís Varandas

FIGURAS DA NOSSA TERRA

Maria de São José Fonseca, nascida a 5 de Março de 1909, é actualmente a pessoa com mais idade na nossa aldeia, com 99 anos.

Devido ao seu estado de saúde e ao facto de esta idosa senhora não entender o que lhe dizem, todas as informações que aqui vamos relatar foram-nos dadas pela sua sobrinha Odete Pires, a pessoa que agora cuida da senhora Maria.

Relativamente à vida desta senhora foi-nos dito que ficou sem mãe ainda muito nova, aos 14 anos, no entanto, o seu pai era um senhor bem idoso quando faleceu. O facto de a mãe ter falecido cedo e de ela ter ficado solteira, não a impediu de criar o Padre Fonseca e sempre disse que este tinha sido o filho que nunca teve, o que fez com que ela, mesmo sendo sempre uma pessoa com algumas doenças fizesse o almoço em casa no dia em que o Padre Fonseca foi ordenado.

A senhora Maria é uma pessoa que só fez bem à igreja e também uma pessoa que nunca se meteu na vida dos

outros, agora, apesar das suas dificuldades auditivas continua assim, e por incrível que pareça, a senhora Maria ainda coze o seu próprio pão, e todos os dias quer fazer o almoço, ainda que seja na casa da sobrinha. Continua também a semear as batatas e a tratar da horta e, de vez em quando, ainda vai até à Quinta, onde sacha as poucas videiras que por lá tem, colhendo também os cachos e trá-los à cabeça ou num balde.

Para finalizar deixamos uma citação da senhora Maria e que muito a caracteriza: “Se vires fazer mal a alguém não debes ir dizê-lo, debes ocultar, porque dizer mal qualquer pessoa o diz e fazer mal qualquer pessoa o faz, mas ainda faz mais mal quem o vê e vai contar, e mesmo de bem só Deus é que nos julga.”

Ao Caruspinos apenas resta desejar a esta idosa senhora, muitas felicidades e muitos e bons anos de vida.

Marta Marques

O FUTURO DO CCRC

(texto) Teresa Barranha

A 26 de Janeiro realizou-se mais um acto eleitoral no CCRC.

Depois de se inteirarem da situação do Clube a nova direcção traçou o rumo para o seu mandato.

Nesta primeira fase já são visíveis alguns dos trabalhos em curso, como



Obras na parte de trás do clube, junto à entrada para a cozinha.

A nova direcção também já está a trabalhar no reconhecimento junto do Instituto da Juventude, assim como a estudar a hipótese do Clube conseguir o estatuto de utilidade pública. Com estes passos, tudo se torna mais fácil, especialmente no que toca à formalização de candidaturas nas áreas desportivas e culturais.

Nesta fase, as atenções

é o caso da pavimentação junto à sede com a ostentação do símbolo do Clube, assim como junto à Carvalha.

A entrada para a cozinha do pavilhão também já sofreu uma intervenção, facilitando ao acesso por esse lado.

centram-se ainda no protocolo assinado entre a anterior Direcção e a Câmara Municipal de Aguiar da Beira, que visa, entre outras coisas, a requalificação do poli-desportivo e a vedação do Campo dos Mosqueiros. Este protocolo incide numa participação por parte da autarquia de 70% dos custos, o que implica para o clube os

os restantes 30 % actualmente, uma fatia considerável se se tiver em conta a fase financeira menos boa que se atravessa. Contudo, tudo se fará para que se cumpra o acordo celebrado.

Outras ideias já em curso prendem-se com a elaboração de novos cartões de sócio, a organização vários

torneios, premiando sempre a prática desportiva.

Organizar-se-á, como já vem sendo hábito, o Torneio dos Regalões e, aquando da Festa a realizar em Agosto, haverá uma especial atenção para a prática do atletismo, uma modalidade que sempre deixou boas marcas no CCRC.

No dia 23 de Outubro



Alguns Carapitenses em trabalhos em prol do CCRC, aqui nos arranjos em volta da carvalha.

o Clube assinalará o seu vigésimo nono aniversário, data que também não passará em falso.

Actualmente, a direcção quer colocar em

ordem alguns problemas de base, de forma a poder ir em frente com outras ideias em estudo. Por exemplo, é tempo de organizar o ficheiro dos

CAFÉ PIZZARIA



Nascer do Sol

De: José & Lúcia Tenreiro

Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito

sócios, actualizado quotas, assim como relançar o Caruspinus, de forma a dar continuidade às boas ideias que já por aqui passaram.

Para isso conta-se com a ajuda e o apoio de todos de forma a que se devolva a vida ao Clube Cultural e Recreativo de Carapito, hoje, um pouco adormecido, mas que todos gostaríamos de ver com o vigor de outrora.

Desta forma, as portas estão abertas a todo o tipo de colaboração e porque *“a União Faz a*

Força”, era igualmente importante que os projectos culturais da nossa terra tivessem uma ligação ao movimento associativo já existente, para que, todos juntos consigamos levar o nome de Carapito mais longe e com a dignidade que merece. Temos orgulho da nossa terra, *“Exaltando nossas gentes”*, é a meta de todos, afinal as direcções passam, e o Clube é e sempre será uma referencia para TODOS os Carapitenses.



Aqui vemos o largo onde no verão se costuma dançar pela festa do clube, e onde no São Pedro se faz a feira das vacas. Como podem ver pelos paralelos amontoados, irá ser alvo de requalificação, para assim podermos engrandecer ainda mais as proximidades do CCRC, que por si só dispõem já de uma beleza rara.



A actual direcção do CCRC é composta pelos seguintes elementos:

Mesa da Assembleia-geral:

Presidente: José Francisco Caseiro

Vice-presidente: Bruno Miguel Dias da Silva

Secretário: Sara Cristina dos Santos Varandas

Direcção:

Presidente: António Carlos Tenreiro Ferreira

Vice-Presidente: Mário José da Silva Caseiro

Secretário: Alexandre Manuel Tenreiro Tomás

Tesoureiro: António José dos Santos Baltazar

Suplente: Pedro Miguel Caseiro de Almeida

Conselho Fiscal:

Presidente: Álvaro José Caseiro de Almeida

1º Vogal: Luís Filipe de Jesus dos Santos Varandas

2º Vogal: Marta Alexandra Fernandes Marques

A ARREMATAÇÃO

Foi com muita animação que mais um ano se recebeu em Carapito a já famosa “Arrematação” de Domingo Gordo.

Este ano visto que o Carnaval foi mais cedo, os mordomos viram-se na obrigação de antecipar, esta conhecida tarde de convívio para o dia 27 de Janeiro. No fim da habitual missa dominical, com uma tarde bastante agradável e convidativa, as pessoas resolveram atrasar um pouco os seus afazeres e ficaram no largo da praça, durante um bocado, para ver e participar na Arrematação.

Como já vem sendo hábito, o leiloeiro é o mesmo de todos os anos, o Senhor José Manuel Marques que com o seu peculiar e inconfundível jeito conseguiu com que as pessoas se mantivessem presentes e sem

desmotivar em demasia devido à grande crise que se faz sentir em todo país e que também aqui se reflectiu.

Graças à generosidade das nossas gentes lá se conseguiram arranjar muitas cabeças, pés e chouriças que depois de arrematadas, algumas foram para as panelas e para as grelhas e outras foram para a casa de quem as comprou.

Devido ao facto de as arrematações para a Festa da Padroeira serem realizadas na parte final do leilão estas tendem a não render tanto como o esperado para a Festa em questão, ou seja, aquela que devia ser a festa das festas na nossa terra.

A tarde de alegria terminou com o já habitual convívio junto da mesa recheada com as carnes que anteriormente tinham sido leiloadas.

Marta Marques

O S. Brás, tradicional festa para os Carapitenses, este ano foi molhado. Apesar disso, o pessoal de Carapito aderiu em grande número, e nem a chuva os impediu de cumprirem a tradição.

Juntamente com o grupo de bombos, deram as

habituais voltas à capela e à aldeia, mas as merendas, essas vieram comê-las a casa, apesar de ter ainda havido quem as tivesse comido lá. Esperamos que para o ano o tempo esteja melhor, porque esta é uma festa que já é mais de Carapito que dos Montes.

Álvaro Almeida

Carnaval em Carapito

Para não variar mais uma vez, na primeira terça-feira de Fevereiro, festejou-se em Carapito mais um hilariante Carnaval, depois de se ter vivido uma noite agitada, mas é Entrudo passa tudo!

Foi um dia bem passado entre as gentes da nossa terra com muita alegria, boa disposição e acima de tudo uma enorme convivência entre o povo.

De ano para ano o chamado (Entrudo) é festejado com mais e maior entusiasmo bem como com mais participantes. A abertura do desfile foi com o grupo de bombos, que desta vez não percorreu as ruas a pé como de costume, mas sim sentados num pequeno

reboque de tractor. A festa continuou tarde dentro com música e desfile de trajes à mistura, mostrando sempre a boa disposição que reinava entre os Carapitenses. A meio da tarde como não podia deixar de ser, lá se realizou a tradicional sardinhada, com algum vinho à mistura, oferta da Junta de Freguesia.

Passado mais um dia de folia, a vida regressa à normalidade, e entramos então na Quaresma que é tempo de reflexão. Deixamos aqui votos de que para o ano se realize novamente este festejo ainda com mais participantes e muita alegria. Até lá fique bem senhor (Entrudo).

Sara Varandas



Fotos de: Sara Varandas



ENTRUDO EM CARAPITO - Na fotografia acima podemos ter uma ideia de como foi comemorado o Carnaval em Carapito, com desfile garantido pelas ruas. À esquerda - Já no Largo da Praça, a festa continuou sempre com muita animação e música, onde todos puderam dança e assim esgotar todas as energias para depois entrarem na mais calma na Quaresma, tempo de reflexão e contenção nas manifestações deste carácter.

À direita - Aqui vemos mais em pormenor como foi o baile na Praça, que chamou tanto miúdos como graúdos, porque o Carnaval é mesmo assim, é para todos os que o queiram festejar!



Cap. I - A Vindima

Naquele dia como em tantos outros, Nelson chegava a casa depois de um dia de trabalho juntamente com os dois filhos, Tiago e Daniel. Lídia tinha já quase pronta a ceia com a ajuda de Inês e enquanto esperavam que a mãe terminasse a ceia, Tiago e Daniel jogavam ao galo sentados no chão. Tiago tinha 14 anos e Daniel 12, ambos ajudavam o pai desde os 8 e desde então, não conheciam mais nada a não ser vacas, enxadas, ancinhos e estacas.

Os colegas perguntavam-lhes às vezes se eles não gostavam de ir para a escola, mas eles diziam logo que não, porque era preciso ajudar o pai nos seus trabalhos.



Entretanto Lídia dizia

da cozinha que a ceia estava na mesa. Nelson deixou-se estar mais uns minutos sentado na cadeira da varanda e então juntou-se à mesa para assim começarem a comer. Inês, de 9 anos, tinha posto a mesa e agora sentava-se também com o pai e os irmãos. Enquanto eles ceavam, Lídia certificava-se de que tudo estava na mesa e perguntava a Nelson se a comida estava do agrado dele. Ao que ele respondia sempre:

- Não temos cá outra!

Lídia permanecia em pé e ia vendo se os filhos comiam devidamente, principalmente Inês que era a mais nova.

Nelson não costumava falar muito à mesa, mas Lídia gostava sempre de perguntar aos filhos como tinha sido o dia com o pai.

Naquele dia Lídia viu um cansaço especial nos filhos e perguntou-lhes:

- Então filhos, o que é que o vosso pai vos mandou fazer hoje?

- Hoje andámos na vinha a tratar das videiras, a deitar as folhas secas abaixo e a cortar as pernas que estrovavam p'ra amanhã podermos apanhar melhor os cachos. Depois arrebanhámos tudo c'os ancinhos p'ró carro de mão e deitámos tudo num monte p'ra depois servir de estrume.

- Muito bem meus filhos, hoje trabalhásteis bem!

Nelson poisa o pão e diz:

- Hum, ...podiam ter trabalhado bem mais, mas andam sempre na conversa!! Tenho que ver se mando fazer uns ancinhos mais pesados p'ra ver se num falam tanto.

Lídia não disse nada, pois bem sabia que para Nelson os filhos podiam sempre trabalhar

mais, mas também sabia que ele apenas os queria ensinar a trabalhar. Não queria que fossem uns vadios quando fossem grandes, nem gostava que andassem ós paus como muitos da idade deles.

Vendo que estavam todos a comer bem, Lídia pega também no prato dela e senta-se junto à fogueira a comer, mas está sempre com um olho na mesa, não vá alguma coisa faltar.

Terminada a ceia, Nelson diz para os filhos:

- Vá, podeis ir um bocado lá p'ra fora, mas não vos quero a jogar à bola! Amanhã é dia de vindima e não vos quero cansados logo de manhã!

- Está bem pai! Nós só vamos jogar um bocado às escondidas c'ò Dinis e o Pedro e já vimos p'ra nos irmos deitar.

Saem então os dois a correr, e Nelson levanta-se também e vai direito à loja das vacas para lhes deitar erva e ver se estava tudo bem com a que estava para parir mais ou menos por aqueles dias. Pega então numa gavela de erva e vai deitando a todas as vacas, deitando-lhes também água. Vai buscar a ferrada e começa a ordenhar as outras vacas que tinham parido à uns dias atrás. Depois, deitou o leite para dentro de uma bilha que ficou praticamente cheia, e meteu-a no carro de mão para a ir levar ó tio Zé Maria que tinha um posto de recolha, donde depois seguia para a fábrica para fazerem queijos e outras coisas assim.

O leite não dava grande dinheiro, mas sempre dava para trazer mais qualquer coisa prós filhos quando fosse à feira.

Lídia ia limpando a mesa e tratando da cozinha, juntamente com Inês.

Quando Nelson chega de ter ido levar o leite passa pelos filhos e diz-lhes:

- Já vão a ser horas de ir p'ra casa!

- Já vamos, só mais um bocado.

- Eu vou só ali à loja e quando for p'ra casa já vos quero ver no quarto!

Eles como sempre obedeciam, apesar de ainda lhes apetecer ficar mais um bocado na rua.

Inês ia ajudando a mãe e assim que terminaram de arrumar a cozinha ela diz-lhe:

- Vá Inês, vai-te deitar, amanhã tens que ajudar a mãe!

Inês sai e vai para o quarto. Entretanto chegam os irmãos e vão também para o quarto deles.

Nelson demora-se ainda de volta das vacas, a ver se



todas tinham água e comida para de noite e depois vai também para casa. Lídia estava na varanda à espera dele e quando ele chega deixam-se ficar os dois na varanda. Diz então Nelson:

- Amanhã a ver se os levantas lá prás cinco e meia. Temos que começar cedo! Combinei c'ó Tónio, c'ó Casmiro e co'à Celeste p'ra sairmos daqui lá p'rás 6.

- Tá bem, não te preocupes, eu ponho-os a pé a tempo e horas.

Nelson que mostrava um ar de cansado, levanta-se, e diz para Lídia:

- Bem, vou-me deitar que hoje doiem-me as costas de tanto puxar ó ancinho.

- Está bem, vai indo que eu já lá vou ter.

Lídia ficou ainda um bocado na varanda a pensar em como o marido trabalhava para que nada lhes faltasse em casa, e também na sorte que tinha tido em se ter casado com ele.

Continua no próximo número...

Álvaro Almeida



Padaria Carapitense

O Sabor Tradicional

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira
Tel. 232 577 223 - Tlm. 963 018 223



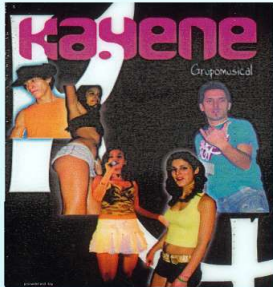
S. PEDRO VERONA

CARAPITO 08

Maio

2
SEXTA

**20.00H INÍCIO DOS FESTEJOS
SALVA DE MORTEIROS
21.00H BAILHE COM CONJ. KAYENE**



3
SÁBADO

**09.00H ARRUADA PELO GRUPO DE BOMBOS DE CARAPITO
10.00H ABERTURA DO CONCURSO DE GADO E FEIRA ANUAL
16.00H SHOW DE FREE STYLE COM PAULO MATIAS
21.30H INÍCIO DO BAILE COM TOLERÂNCIA ZERO**



4
DOMINGO

**08.00H ALVORADA
09.30H ARRUADA PELA FANFARRA DOS B.V. CELORICO
14.00H MISSA SOLENE E PROCISSÃO
16.00H ACTUAÇÃO DO RANCHO INFANTIL DE CARAPITO
18.00H ENTREGA DOS PRÉMIOS DO CONCURSO DE GADO
19.00H BAILE COM GRUPO BANDA S
00,00H SORTEIO DAS RIFAS DA FESTA, CONTINUAÇÃO DO BAILE**



Durante os festejos haverá serviço de bar permanente